

São Paulo, 05 de dezembro de 2006.

NOTA À IMPRENSA

Considerações sobre preços públicos e transporte coletivo

Nos últimos dez anos, os preços públicos – e em especial o dos transportes coletivos em São Paulo – registraram reajustes bem superiores ao apurado para o Índice do Custo de Vida (ICV). O dado faz parte de análise realizada pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – em consequência da entrada em vigor dos novos preços do transporte coletivo em São Paulo, neste dia 30 de novembro.

Para esta análise os itens do ICV foram agregados nos seguintes grupos e subgrupos:

- *Públicos e administrados*
 - Água e esgoto
 - Combustível
 - Correspondência
 - Eletricidade
 - Gás de cozinha
 - Impostos
 - Telefone
- *Transporte coletivo*
 - Metrô
 - Ônibus municipal
 - Outros coletivos
- *Demais bens e serviços*

As taxas de variação dos preços acumuladas ano a ano, desde janeiro de 1997, para estes grupos e subgrupos, e os pesos de dezembro de 1996 estão na Tabela 1. Por ela é possível verificar que, nestes 10 anos, a inflação foi de 94,62%. O grupo dos Públcos e administrados (185,75%) apresentou diferença em relação à inflação geral de 91,13 pp., ou

seja, foi o que mais reajustou seus valores. Alguns dos itens nele reunidos registraram taxas superiores a 200%, como foi o caso da telefonia (363,83%), gás de cozinha (344,09%) e correspondência (266,67%).

A taxa também foi elevada para o Transporte coletivo (136,77%), que ficou em 42,15 pontos percentuais acima da inflação do período (94,62%). Os aumentos concedidos aos diferentes meios de transportes não ocorreram de forma homogênea, com maior aumento na tarifa do ônibus municipal (150,00%) e menor no metrô (106,87%). Em todos eles, porém, as variações foram acima da inflação geral.

Os demais bens e serviços, que representam 83,06% do orçamento doméstico, acumularam taxa da ordem de 78,21%, com diferença de -16,41 pp.

A análise das variações nos preços dos bens e serviços públicos e administrados, revela que, em três destes anos estudados, os reajustes tarifários foram muito superiores à taxa geral:

- 1997- para uma inflação geral de 6,11%, os preços públicos e administrados tiveram seus valores reajustados em 22,08%, com diferença de 15,97 pp.
- 1999 – a inflação geral foi de 9,57%, contra alta de 22,58% nos preços públicos, ou seja, com diferença de 13,01 pp.
- 2000 – inflação geral de 7,21% e aumento de 20,16% dos públicos e administrados, com diferença 12,95 pp.

Quanto aos reajustes do Transporte coletivo, nos diversos anos estudados, chama atenção que estes, praticamente, não ocorreram nos anos pares. Coincidência ou não, estes foram anos de eleição, quer seja para prefeito ou para o governo estadual e federal.

Neste período, os anos com maiores aumentos em relação a inflação geral foram:

- 2003 – inflação de 9,52% e tarifas de transporte com alta de 21,83%, com diferença de 12,30 pp. Os reajustes foram equivalentes entre metrô (25,80%), ônibus municipais (21,44%) e outros coletivos (20,92%).
- 2005 – inflação geral de 4,55% e tarifa dos coletivos com aumento de 15,01%, ou seja, uma diferença de 10,47 pp. Neste ano, o maior aumento foi observado nos ônibus municipais (17,66%), pois os demais meios de transporte público reajustaram seus valores em torno de 11%.
- 2001 – inflação geral de 9,42% contra um aumento nas passagens de 19,78%, ou seja, 10,35 pp. acima da inflação. Neste ano, o maior reajuste se deu, mais uma vez, nos ônibus municipais (21,74%) e nos outros coletivos (18,69%). O bilhete de metrô sofreu alta de 12,91%.

- 1998 – inflação de 0,49% contra um reajuste nas tarifas de 8,24%, com diferença de 7,75 pp. As maiores altas foram observadas nos ônibus municipais (11,11%) e no metrô (6,61%).

Esta análise parece indicar que não se justifica nenhum reajuste nas tarifas dos ônibus municipais e do metrô. Há necessidade de um estudo detalhado, das planilhas de custos das empresas de transporte coletivo, para legitimar os aumentos demandados.

TABELA 8
ICV-DIEESE
Taxas anuais e acumuladas por grupos e subgrupos especiais
Município de São Paulo – janeiro de 1997 a novembro de 2006

ICV Dieese	subgrupo	Peso dez/96 (%)	1997 (%)	1998 (%)	1999 (%)	2000 (%)	2001 (%)	2002 (%)	2003 (%)	2004 (%)	2005 (%)	2006 (%)	Total 1997 até nov/06 (%)
Púlicos e administrados	Água e Esgoto	1,81	20,34	3,29	11,62	0,00	12,97	8,28	19,02	6,72	8,95	6,73	150,59
	Combustível	4,70	10,20	-11,32	51,07	34,58	3,37	17,71	-3,60	16,21	8,36	0,03	193,58
	Correspondência	0,03	46,67	0,00	0,00	22,73	48,15	12,50	11,12	10,01	0,00	0,00	266,67
	Eletricidade	2,71	9,77	0,00	20,94	12,45	26,70	20,01	11,19	10,51	-7,06	-2,25	153,37
	Gás de cozinha	0,56	11,16	20,05	40,77	24,30	16,05	37,72	4,62	7,97	0,79	4,54	344,09
	Impostos	2,19	12,32	-0,83	1,10	6,71	10,02	-0,16	12,00	9,52	10,39	8,44	93,73
	Telefone	1,26	116,41	0,00	0,00	22,70	8,60	12,48	17,17	14,20	7,24	-0,33	363,83
Total de Púlicos e administrados		13,26	22,08	-2,53	22,58	20,16	10,78	15,55	6,79	12,32	4,67	1,47	185,75
Transporte Coletivo	Metrô	0,49	10,83	6,61	13,60	0,00	12,91	0,00	25,80	0,00	11,81	-2,94	106,87
	Ônibus	2,12	12,50	11,11	15,00	0,00	21,74	0,00	21,44	0,00	17,66	0,00	150,00
	Outros Coletivos	1,07	7,98	3,06	10,98	2,52	18,69	4,01	20,92	2,92	10,71	4,14	124,22
Total do Transporte Coletivo		3,68	10,97	8,24	13,74	0,66	19,78	1,06	21,83	0,79	15,01	0,75	136,77
Demais bens e serviços		83,06	3,35	0,69	6,98	4,86	8,56	12,94	9,57	7,00	3,95	2,09	78,21
Total Global		100,00	6,11	0,49	9,57	7,21	9,42	12,91	9,52	7,73	4,55	1,90	94,62